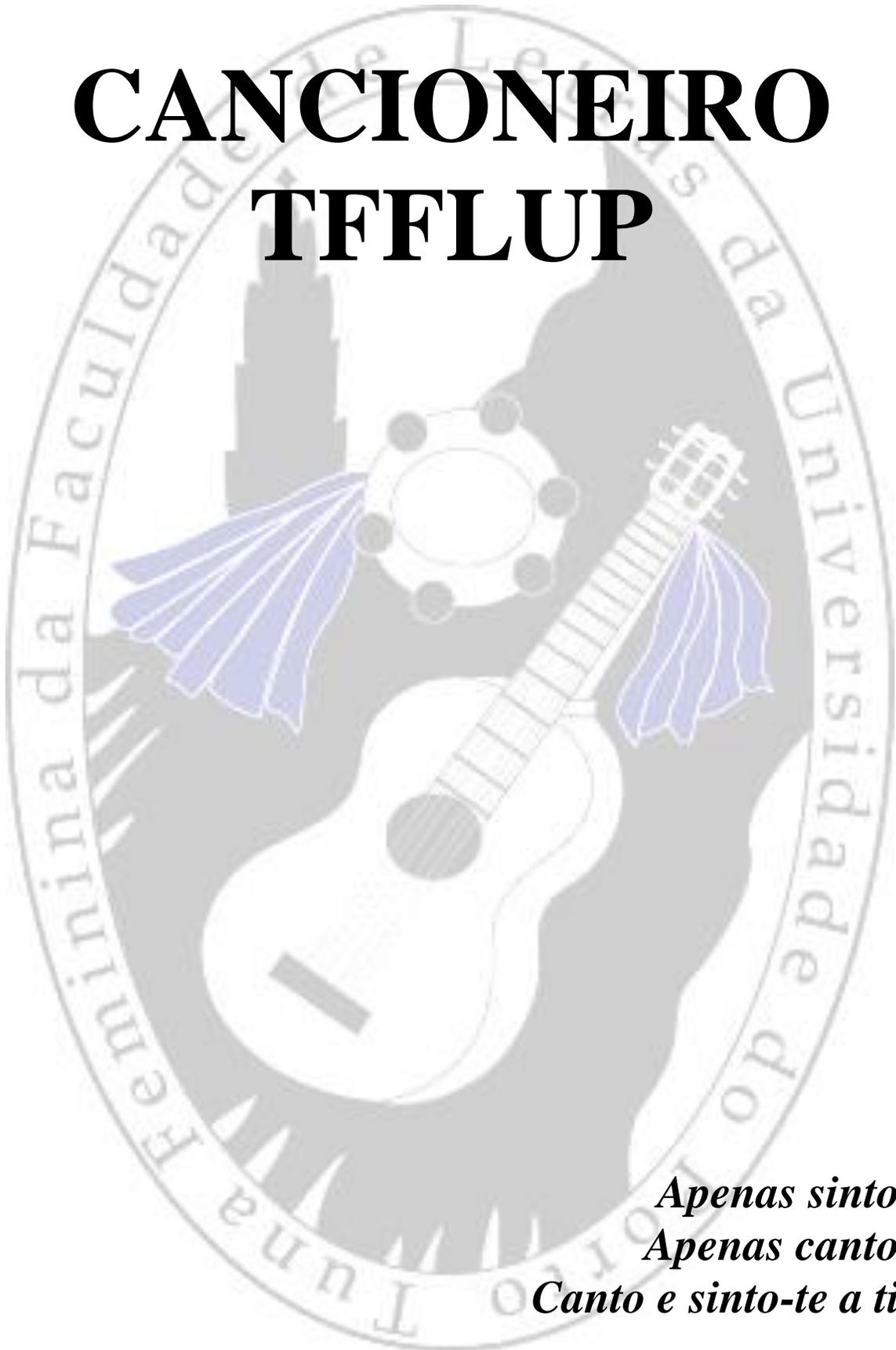


CANCIONEIRO TFFLUP



*Apenas sinto
Apenas canto
Canto e sinto-te a ti*

APRESENTAÇÃO/DESPEDIDA.....	3
LITTERAE SAPIENTA EST.....	4
MOLINERA	5
FACULDADE	6
NEGRO FADO.....	7
ELES E ELAS.....	8
ESTUDANTE, POETA E CRIANÇA.....	9
FONSECA	10
ADELITO	11
SERENATAS A NINGUÉM.....	12
SERENATA AO DOURO.....	13
PÉRON	14
JAMÁS	15
MEU CORAÇÃO NÃO TEM COR.....	16
TROVADOR	17
SONHO DE OUTRORA	18
TUN'AZUL	19
JINGLE BELLS.....	20
RUA DO CAPELÃO.....	21
EN LAS NUBES.....	22
LÁ LONGE.....	23
A BRASILEIRA	24
O RIO, A RIBEIRA, A MARGEM.....	25
HAVEMOS DE IR A VIANA.....	26
CANTO MOÇO.....	27
MINAS.....	28
FOI DEUS.....	29
MEDLEY	30
SENHORA DO MAR.....	32
VACA DE FOGO.....	33
ALOSQUE.....	34
NOSSO FADO.....	35

APRESENTAÇÃO/DESPEDIDA
1991-1992

Muito boa noite
Aqui estamos nós
Uma tuninha cheia de alegria
Por este meio, vimos saudar
Esta maravilhosa Academia!

A malta é gira,
A malta é jovem,
A malta curte
E o povão gosta
Nós aqui estamos
E sem mais tretas
É a Feminina de Letras!

Letra: Marjan Saffarizadeh “La Chanca”

Música: Estudantina de Coimbra

Arranjos musicais: TFFLUP



**LITTERAE SAPIENTA EST
1991**

Tuna Femina Litterae hic est
In nomine solenissima praxis
Alea iacta est.

Invicta cathedra
Dura et nobilis
Nido sublimis
Ab ratio et sapientia.

In hoc anno gratiae
Facultatis Litterae
In nomine solenissima praxis.

Letra: Sofia Pombo “La Paloma Vitaminas”

Música: *Laudate Dominus* (cântico religioso Taizé)



MOLINERA
1991-1992

Molinera, Molinera
Bien te lo decia yo,
Que la muerte de Manolo
Iba ser tu perdición. (2x)

Molinera, Molinera
Donde vienes tu temprano?
Vengo de ver a Manolo
Que me han dicho que 'stá malo.

Unos dizem que se muere
Otros dicen que se acaba.
Otros dicen que no llega
A las tres de la mañana.

Molinera, Molinera
Bien te lo decia yo,
Que la muerte de Manolo
Iba ser tu perdición.

Que la muerte de Manolo
Iba ser tu perdición.

Letra: tradução de Rio de Onor

Música: *Woman of Ireland* (música incidental)

**FACULDADE
1991-1992**

Refrão:

Ai, Faculdade,
Vou-me embora
Vai ficar esta saudade
Que já chora pela vida de estudante
Não demora o adeus que nos separa
Nesta hora.

Quando chegava,
Ainda o tempo era tão longo
Hoje olho e soube a pouco,
Tudo passou a correr.

São tantos dias, tantas noite, tanta farrá
Que, ao som de uma guitarra,
Nós juramos não esquecer.

Refrão

Foi sob as capas que encontrámos o segredo
E que perdemos o medo,
Aprendemos a crescer.

E é sob as capas
Que te canto, Academia,
Foste tudo o que eu queria,
Hoje sei o que é viver!

Ai...

Refrão (2x)

Letra: Marjan Saffarizadeh “La Chanca” e Helena Cláudia (estudante de Filosofia na FLUP)

Música: *Felicidade* (música popular brasileira)

NEGRO FADO
1991-1993

São como sombras na noite
As capas de um estudante
São a glória livre e negra
Neste tempo vão errante.

Refrão:

Faculdade, doce fado
Sina e fé, Academia
Trajando vestes negras
Na hora já esquecida
Pensamentos levados
Pela alma esvanecida
Uma vez estudante
Sê-lo-ei p'ra toda a vida.

São como sonhos distantes
Reinando na eternidade
São tempos para a memória
Têm já gosto a saudade.

Refrão

Letra e Música: Sofia Pombo “La Paloma Vitaminas”

**ELES E ELAS
1991-1993**

Eles cantam p'ra ela
E ela na janela fica a sonhar
Com tão doce fado
Que o seu amado lhe quer dedicar.

Quando os tunos cantam
Logo conquistam as raparigas
E elas apaixonadas
Ficam caladas
Ouvem as cantigas.

Refrão:

Mas as meninas
Também gostam de cantar
Cantam e encantam
Basta apenas escutar.

Ela canta p'ra ele
E ele ali parado fica a olhar
E não se vai embora
Porque ele agora já está a gostar.

E se alguém disser
Que uma mulher não pode cantar
Ela sem se ofender
Vai-lhe dizer: “Tu, vai passear!”

Refrão

Música e Letra: Marta “Elvis”

ESTUDANTE, POETA E CRIANÇA
1992

Ser Estudante é ser Poeta,
É ter nas mãos a saudade
Do que está para vir
E a lembrança do que passou.

Ser Estudante é trajar de negro,
É enaltecer a Alma numa capa velha
Que abraça e aquece a vida
Com ternura

Ser Estudante é ser Criança,
É não sentir a tristeza,
Saber que se vive,
Que muito se ama e desgosta.

Ser Estudante é ter a noite no peito,
É ter vaidade e mágoa ao traçar a capa
Que me faz ser o que sou
Para sempre
Estudante!

Letra e Música: Sofia Pombo “La Paloma Vitaminas”
Arranjos musicais: TFFLUP
Primeiro esboço: 21 de março de 1992

FONSECA
1992-1993

Adiós, adiós, adiós, tierra donde estudié
Donde con ilusión mi carrera empecé.
Adiós, mi Universidad, cuyo reloj
No volveré a escuchar
Adiós, mi Universidad, cuyo reloj no volveré a escuchar.

Las calles están mojadas
Y parece que llovió.
Son lagrimas de una niña,
De una mujer que lloró.

Triste y sola,
Sola se queda a Fonseca.
Triste y llorosa,
Queda la Universidad.
Y los libros, encerados
En el Monte, en el Monte de Piedad.

No te acuerdas cuando te decía,
A la pálida luz de la luna,
Yo no puedo tener mas que a una
Y esa una, mi vida eras tu.

Triste y sola,
Sola se queda a Fonseca.
Triste y llorosa,
Queda la Universidad.
Y los libros, encerados
En el Monte, en el Monte de Piedad.

En el Monte, en el Monte de Piedad.

Letra e Música: adaptações populares de origem Hispano-Americana

**ADELITO
1991-1993**

Instrumental

Si Adelito se fuera con otra
Lo seguiría por tierra y por mar
Si por mar en un buque de guerra
Si por tierra en un tren militar

Y si acaso el muere en la guerra
Y si su cuerpo en la sierra va quedar
Adelito, por dios te lo juro,
Que por ti no voy a llorar

Si Adelito quisiera ser mi esposo
Si Adelito m' hombre quisiera ser
Le compraría una corbata de seda
Y pensaría en ser su mujer

Instrumental

Y si acaso el muere en la guerra
Y si su cuerpo en la sierra va quedar
Adelito, por dios te lo juro,

Que por ti no voy a llorar

Si Adelito quisiera ser mi esposo
Si Adelito m' hombre quisiera ser
Le compraría una corbata de seda
Y pensaría en ser su mujer

No, no, no, no, señor, yo no me casaré
Así le digo al cura
Y así le digo a usted
No, no, no, no, señor, yo no me casaré
Estoy enamorada,
Pero me aguantaré!

No, no, no...

No, no, no, no, señor, yo no me casaré
Así le digo al cura
Y así le digo a usted
No, no, no, no, señor, yo no me casaré
Estoy enamorada... Pero me aguantaré!

Música e Letra: Jack Harris e Kirk Patrick

**SERENATAS A NINGUÉM
1992**

Instrumental

Não fazemos serenatas
Pelas ruas da cidade
Viradas para a janela
Nem encontramos aos rapazes
Pelas noites de luar
Com uma rosca daquelas.

Preferimos jantaradas
P'ra praxar a caloirada
É o melhor que a vida tem
Nós curtimos é gozar
Uma cerveja entornar
E serenatas a ninguém.

Instrumental

Somos dadas às tainadas
A umas boas gargalhadas
Com o traje já cansado
Acompanham-se as guitarras
As nossas vozes trinadas
A cantar um belo fado.

Sempre de sorriso aberto
Com um bandolim por perto
Para entoar canções
Somos a Tuna de Letras
Meninas de capas pretas
Que destroçam corações.

Somos a Tuna de Letras
Meninas de capas pretas
Que destroçam corações.

Instrumental

Letra e Música: Sofia Pombo “La Paloma Vitaminas”
Arranjos musicais: TFFLUP
Primeira versão: 10 de outubro de 1992

SERENATA AO DOURO
1993

Ao luar, o Douro dança
Esquecendo as mágoas
Sem mais lembrança
Acalentando, jovens sonhos de estudantes
Enamorados, pelo olhar de uma donzela
Que os faz cantar assim.

Essas ruas velhas são o berço que me embalam noite dia
Essas casas sóbrias são senhoras com olhares de nostalgia
É, noite cerrada, pela calçada
Desce à ribeira.

O Porto acorda, raiado e fresco
Sentindo orgulho, em cada gesto
Em cada casa, loja, tasca ou viela
No olhar de uma criança
No pregão de uma varina
Que teima em desvendar.

Todo o encanto
De uma tão nobre cidade
Que todos nós estudantes
Sendo todos seus amantes
Devemos sempre cantar

O Porto namora às escondidas com as águas desse rio
Lança o seu olhar de luz corada que ilumina o casario
Já, é madrugada, pela calçada
Desce à ribeira.

Instrumental

Desce à ribeira.

Letra e música: TFFLUP

PÉRON
1993-1994

A entrada de Barcelona
Hay un puñal escondido
Para matar dos guapos
Que no quieren cumcubinar comigo.

Muchacho gallegos
Tus padres no sabem nada
Que andas mostrando tus partes
A cuantas muchachas hay.

Péron...

A entrada de Barcelona
Hay un puñal escondido
Para matar los guapos
Que no quieren nada comigo

Muchacho gallegos
Tus padres no sabem nada
Que andas mostrando tus partes
A cuantas muchachas hay

Péron... (3x) - *a primeira vez sem instrumentos*

Letra e Música: adaptadas
Arranjos Musicais: TFFLUP

JAMÁS

Instrumental

Jamás...

Si quieres separar (si quieres separar)
Nuestro destino
Ya nunca me verás (jamás, jamás,
jamás)
En tu camino.

Tu vivirás sin mí, yo moriré sin ti
Ay, es el destino
Mas nunca me verás (jamás, jamás,
jamás)
En tu camino.

Yo no regresaré (jamás, jamás)
A ver que cosa fue (de ti, de ti)
Tu nunca me verás (jamás, jamás, jamás)
Nunca jamás.

Si quieres separar (si quieres separar)
Nuestro destino
Ya nunca me verás (jamás, jamás,
jamás)
En tu camino.

Tu vivirás sin mí, yo moriré sin ti
Ay, es el destino
Mas nunca me verás (jamás, jamás,
jamás)
En tu camino.

Yo no regresaré (jamás, jamás)
A ver que cosa fue (de ti, de ti)
Tu nunca me verás (jamás, jamás, jamás)

Nunca jamás.

Instrumental

Tu vivirás sin mí, yo moriré sin ti
Ay, es el destino

Mas nunca me verás (jamás, jamás,
jamás)
En tu camino.

Yo no regresaré (jamás, jamás)
A ver que cosa fue (de ti, de ti)
Tu nunca me verás (jamás, jamás, jamás)
Nunca jamás.

Si quieres separar (si quieres separar)
Nuestro destino
Ya nunca me verás (jamás, jamás,
jamás)
En tu camino.

Tu vivirás sin mí, yo moriré sin ti
Ay, es el destino
Mas nunca me verás (jamás, jamás,
jamás)
En tu camino.

Jamás...

Letra e música: Trío Los Panchos

MEU CORAÇÃO NÃO TEM COR 1996

Instrumental

Andamos todos a rodar na roda antiga
Cantando nesta língua que é de mel e de sal
O que está longe fica perto nas cantigas
Que fazem uma festa tricontinental.

Dança-se o samba, a marrabenta
também
Chora-se o fado, rola-se a coleira
Pela porta aberta pode entrar sempre
alguém
Se está cansado diz adeus à canseira.

Vai a correr o corridinho
Que é bem mandado e saltadinho
E rasga o Funaná, faz força no Malhão
Que a gente vai dançar sem se
atrapalhar
O descompasso deste coração.

E como é, e como é, e como é
Vai de roda minha gente
Vamos todos dar ao pé!

Refrão: Estamos de maré vamos dançar
Vem juntar ao teu o meu sabor
Põe esta canção a navegar
Que o meu coração não tem cor

(2x)

Instrumental

Andamos todos na ciranda cirandeira
Preguiça doce e boa vai de lá vai de cá
Na nossa boca uma saudade desordeira
De figo de papaia e de guaraná

Vira-se o vira e o merengue também
Chora-se a morna, solta-se a sapateira
Pela porta aberta pode entrar sempre
alguém
Que a gente gosta de ver a casa cheia

Vamos dançar este bailinho

Traz a sanfona ou o cavaquinho
A chula vai pular, nas volatas do bailão
Que a gente vai dançar sem se
atrapalhar
O descompasso deste coração

E como é, e como é, e como é
Vai de roda minha gente
Vamos todos dar o pé!

Refrão

E vai de volta, vai de volta pr' acabar
Que o meu coração não tem cor

Letra: José Fanha

Música: Pedro Osório

*Interpretada no Festival da Canção
1996 por Lúcia Moniz*

**TROVADOR
1998**

Anoiteceu, venham trovadores
Que as donzelas, esperam seus amores
E a lua cheia já lá está...

Anoiteceu, venham trovadores
Que as donzelas, esperam seus amores
E a lua cheia já lá está
E a lua cheia já lá está...

Noite escura de luzes cintilantes
Segue a curva do rio
Traça a capa de estudante.

Amanheceu, quebrou-se o encanto
E as donzelas levam no seu pranto
Doços lembranças e emoções
Doços lembranças e emoções.

Noite escura de luzes cintilantes
Segue a curva do rio
Traça a capa de estudante.

Noite clara, poeta como eu
Segue a curva do rio
Traça a capa cor de breu...

Instrumental

Letra e música: TFFLUP

SONHO DE OUTRORA
1998

Dormia o meu coração
Nos teus olhos tão distantes
Estrelas de amor sereno
Sombras negras de estudante.
Segredos de uma promessa
De um beijo no meu jardim
Deixam na alma a saudade
De uma alegria sem fim.

Instrumental

Agora é chegado o momento
Em que devo dizer adeus
Aos teus olhos cor de fado
Que um dia já foram meus.
E se acaso perguntarem
A razão do meu chorar
Direi que um dia na vida
Soube bem o que era amar.

Instrumental

Acorda o meu coração
De uma doce ilusão sentida
A vida é melhor que um sonho
Ao cantar uma trova querida.
Eterno sonho de outrora
Fez de mim o que hoje sou

Trago na alma o sorriso
Da criança que o tempo guardou.

Instrumental

Agora é chegado o momento
Em que devo dizer adeus
Aos teus olhos cor de fado
Que um dia já foram meus
E se acaso perguntarem
A razão do meu chorar
Direi que um dia na vida
Soube bem o que era amar.

E se acaso perguntarem
A razão do meu chorar
Direi que um dia na vida
Soube bem... O que era amar.

Instrumental

Letra e música: Sílvia Silva (TFFLUP)

**TUN'AZUL
1998**

Instrumental

Somos de Letras
É a feminina que vem cantar...
Vozes trinadas em melodia
Que faz sonhar...
E a magia de um sorriso solto no ar
Vai despertando,
Com o seu encanto o azul do mar

Refrão: Noites de sonho
Luar risonho
E a Tuna passa a cantar
Noites de ferra
Com uma guitarra
É a Tun'Azul a encantar.

Instrumental

Com nostalgia,
Doces sorrisos vamos deixar.
É a promessa de estudante
De uma saudade que vai ficar.
Na ternura de um momento,
Lindas lembranças p'ra recordar
É a Tuna no pensamento,
Azul no firmamento,
Vozes a enfeitiçar.

Refrão

Instrumental

Letra: TFFLUP
Música: Alexandre Ventura

JINGLE BELLS

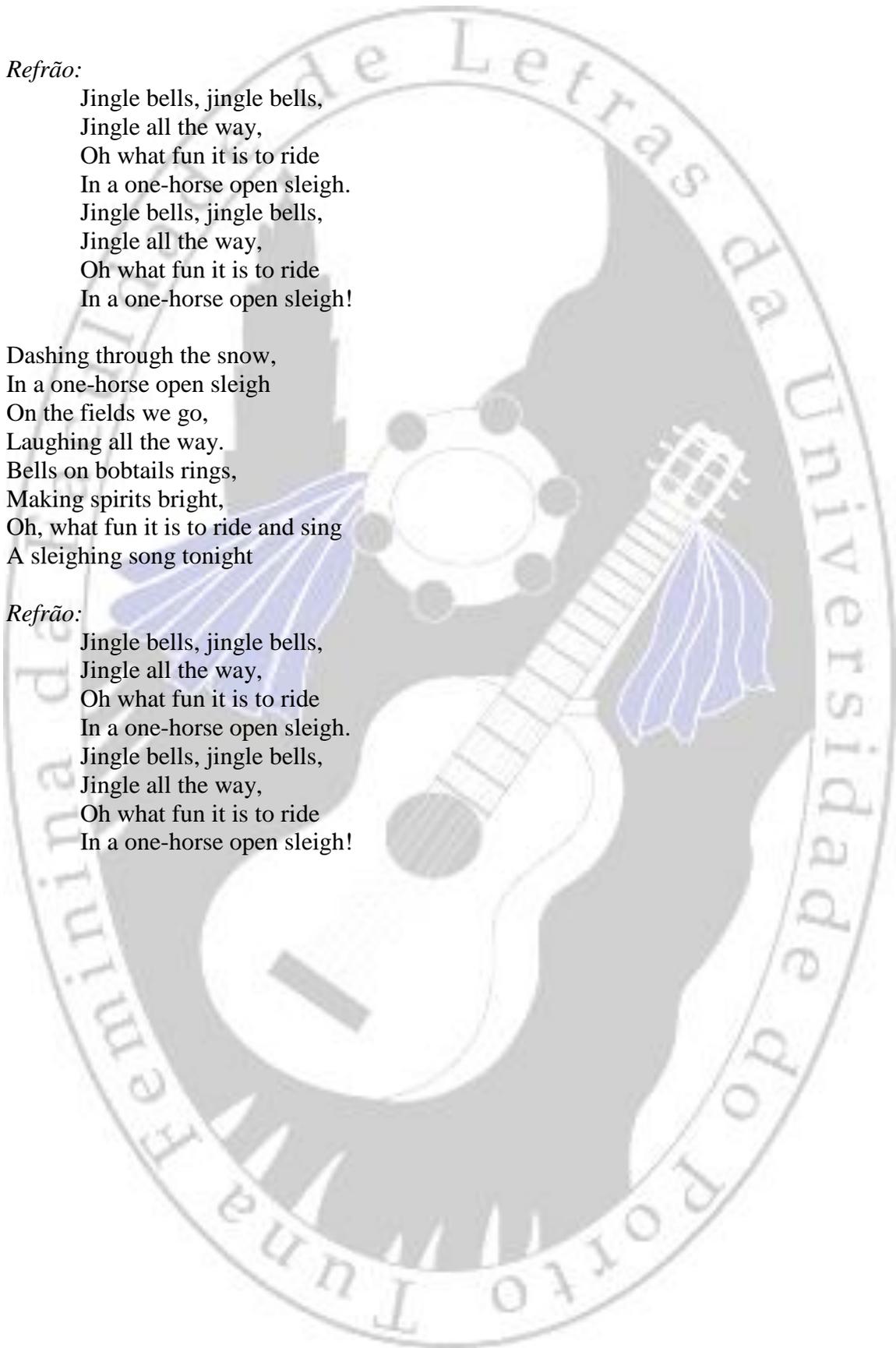
Refrão:

Jingle bells, jingle bells,
Jingle all the way,
Oh what fun it is to ride
In a one-horse open sleigh.
Jingle bells, jingle bells,
Jingle all the way,
Oh what fun it is to ride
In a one-horse open sleigh!

Dashing through the snow,
In a one-horse open sleigh
On the fields we go,
Laughing all the way.
Bells on bobtails rings,
Making spirits bright,
Oh, what fun it is to ride and sing
A sleighing song tonight

Refrão:

Jingle bells, jingle bells,
Jingle all the way,
Oh what fun it is to ride
In a one-horse open sleigh.
Jingle bells, jingle bells,
Jingle all the way,
Oh what fun it is to ride
In a one-horse open sleigh!



**RUA DO CAPELÃO
1999**

*Entrada viola
Instrumental*

Ó rua do Capelão
Juncada de rosmaninho (2x)

Se o meu amor vier cedinho
Eu beijo as pedras do chão
Que ele pisar no caminho (2x)

Instrumental

Tenho o destino marcado
Desde a hora em que te vi (2x)

Ó meu cigano adorado
Viver abraçada ao fado
Morrer agarrada a ti.

Ó meu (*pausa*) cigano adorado
Viver abraçada ao fado
Morrer (*pausa*) agarrada a ti.

Letra: Júlio Dantas

Música: Frederico de Freitas
Repertório de Amália Rodrigues

EN LAS NUBES

1999

Instrumental

Amor
Si me llamas amor
Si me dejas amarte mi bien
Yo te voy adorar

Las estrellas volverán asombradas
En la noche parecerán llamaradas

Amor
Si me das tu valor
Si me atrevo a quererte mi sol
Te voy a idolatrar

Las estrellas volverán asombradas
En la noche parecerán llamaradas

Amor
Si me llamas amor
Si me dejas amarte mi bien
Yo te voy adorar

Los ángeles nos traigan la ternura
Las flores nos vestirán de dulzura

Contigo voy a soñar con querubes
Contigo voy a pasear en las nubes

Contigo voy a pasear en las nubes
Contigo voy a pasear en las nubes

Amor...
En las nubes.

Letra e Música: Mariachi Serenada, *Amor*

LÁ LONGE
2001

Instrumental

Lá longe, ao cair da tarde
Vejo nuvens d'oiro
Que são os teus cabelos (2x)

Fico mudo ao vê-los
São o meu tesoiro
Lá longe, ao cair da tarde

la, la, la....

Lá longe, ao cair da tarde
Quando uma saudade
Se esvai ao sol poente (2x)

Como canção dolente
De uma mocidade
Lá longe...ao cair da tarde.

la, la, la...

Como canção dolente
De uma mocidade
Lá longe...ao cair da tarde.

Ao longe, ao longe...

Letra e Música: Florêncio de Carvalho
Inicialmente a TFFLUP pôs o título Os teus cabelos

**A BRASILEIRA
2001**

A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba é assim
A lágrima clara sobre a pele escura
A noite, a chuva que cai lá fora.

Solidão apavora
Tudo demorando em ser tão ruim
Mas alguma coisa acontece
No quando agora em mim
Cantando eu mando a tristeza embora.

O samba ainda vai nascer
O samba ainda não chegou
O samba não vai morrer
Vejo o dia ainda não raiou.

O samba é pai do prazer
O samba é filho da dor
O grande poder transformador.

A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba é assim
A lágrima clara sobre a pele escura
A noite, a chuva que cai lá fora

Solidão apavora
Tudo demorando em ser tão ruim
Mas alguma coisa acontece
No quando agora em mim
Cantando eu mando a tristeza embora
Cantando eu mando a tristeza embora
Cantando eu mando a tristeza embora.

Letra e Música: Caetano Veloso e João Gilberto, *Desde que o samba é samba*

O RIO, A RIBEIRA, A MARGEM

2002

O rio, a ribeira, a margem...

O rio, a ribeira, a margem
Surgem espreitando ao fundo
Sedutora paisagem
O cenário do meu mundo.

Invicta,
Berço académico
Viste-me rir e chorar.

Contigo,
Porto, de emoções
Aprendi,
A amar

Amar...

Amar...

Letra e Música: Susana Alegria "Patroa"



HAVEMOS DE IR A VIANA

2004

Instrumental

Entre sombras misteriosas,
Irrupendo ao longe as estrelas,
Trocaremos nossas rosas
Para depois esquecê-las.

Refrão:

Se o meu sangue não me engana
Como engana a fantasia
Havemos de ir a Viana,
Ó meu amor de algum dia.
Ó meu amor de algum dia,
Havemos de ir a Viana.
Se o meu sangue não me engana,
Havemos de ir a Viana.

Instrumental

Partamos de flor ao peito
Que o amor é como o vento
Quem para, perde-lhe o jeito
E morre a todo o momento.

Refrão

Instrumental

Ciganos, verdes ciganos,
Deizai-me com esta crença.
Os pecados têm vinte anos,
Os remorsos têm oitenta.

Refrão

Instrumental

Refrão (2x) - a primeira vez sem instrumentos; na segunda vez os últimos 4 versos são cantados apenas pela solista.

Letra: Pedro Homem de Melo

Música: Alain Oulman

Repertório de Amália Rodrigues

CANTO MOÇO

2004

Somos filhos da madrugada

Pelas praias do mar nos vamos
À procura da manhã clara

Somos filhos da madrugada
Pelas praias do mar nos vamos
À procura de quem nos traga
Verde oliva de flor no ramo
Navegamos de vaga em vaga
Não soubemos de dor nem mágoa

Pelas praias do mar nos vamos
À procura da manhã clara

Lá do cimo duma montanha
Acendemos uma fogueira
Para não se apagar a chama
Que dá vida na noite inteira
Mensageira pomba chamada
Companheira da madrugada

Quando a noite vier que venha
Lá do cimo duma montanha

Onde o vento cortou amarras
Largaremos pela noite fora
Onde há sempre uma boa estrela
Noite e dia ao romper da aurora
Vira a proa minha galera
Que a vitória já não espera

Fresca brisa, moira encantada
Vira a proa da minha barca

Letra e Música: Zeca Afonso

**MINAS
2005**

Sacudir estrelas,
Despertar desejo
Numa noite fria,
Uma noite fria
Uma noite fria.

No meio da rua
Lá de longe eu vejo
Minas com Bahia
E o samba ia
Juro que ia

Amanhã é domingo menina
Ninguém vai-te acordar
Deixa chover na esquina
Deixa a vida rolar

Burum burum burum
Bateu meu tambor
Quero cucunca rever meu amor
Ti ri ti tira a esteira daqui
Porque eu só vim buscar (meu amplificador).

Sacudir o mundo
Procurar no fundo
O que leva um dia
até outro dia
até outro dia.

Uma hora dessas
E você tão só
Eu fiquei com dó
Eu só disse ó
Eu te quero muito bem.

Amanha é domingo menina
Ninguém vai-te acordar
Deixa chover na esquina
Deixa a vida rolar.

Letra e Música: Daniela Mercury, *Minas com Bahia*

FOI DEUS

2006

Instrumental

Não sei, não sabe ninguém,
Porque canto o fado neste tom magoado de dor e de pranto.
E neste tormento, todo o sentimento,
Nele sinto que a alma cá dentro se acalma nos versos que canto.

Foi Deus, que deu luz aos olhos,
Perfumou as rosas, deu o oiro ao sol e prata ao luar.
Foi Deus, que me pôs no peito,
O rosário de penas que vou desfiando e choro a cantar.

E pôs as estrelas no céu,
E fez o espaço sem fim,
Deu o luto às andorinhas, ai...
E deu-me esta voz a mim.

Se canto, não sei o que canto,
Misto de ventura saudade, ternura, e talvez amor.
Mas sei que cantando, sigo mesmo quando,
Se tem um desgosto e o pranto no rosto nos deixa melhor.

Foi Deus, que deu voz ao vento,
Luz ao firmamento, e deu o azul às ondas do mar.
Foi Deus, que me pôs no peito,
O rosário de penas que vou desfiando e choro a cantar.

Fez poeta o rouxinol,
Pôs no campo o alecrim,
Deu às flores à primavera, ai...
E deu-me esta voz a mim.

Instrumental

Deu às flores à primavera, ai...
E deu-me esta voz... a mim.

Letra: Amália Rodrigues

Música: Alberto Janes

Repertório de Amália Rodrigues

MEDLEY

2006

Instrumental

Cantiga da rua, das outras diferente
Nem minha nem tua, é de toda a gente
Cantiga da rua, que sobe, flutua
Mas não se detém
Inconstante e louca
Vai de boca em boca
Não é de ninguém.

Instrumental

Toca o fungágá, toca o sol-e-dó
Vamos lá nesta marcha ao fulambó (2x)

Olh'ó balão na noite de S. João
P'ra poder cantar bastante
Com quem tenho à minha espera
Ó i ó ai pedi licença ao meu pai
E corri com o meu estudante
Que ficou como uma fera.

Ó i ó ai fui comprar um manjerico
Ó i ó ai vou daqui p'ro bailarico

E tenho um gaiato aqui dependurado
Que é mesmo o retrato do meu namorado (2x)

Toca o fungágá, toca o sol-e-dó
Vamos lá nesta marcha ao fulambó (2x)

Instrumental

Ai rio não te queixes
Ai que o sabão não mata
Ai que até lava os peixes
Ai põe-nos cor de prata.

Um lençol de pano cru
Vê lá bem tão lavadinho
Dormimos nele eu e tu
Vê lá bem ficou de linho.

Água fria da ribeira
Água fria que o sol aqueceu
Diz aldeia, traz à ideia
Roupa branca que a gente estendeu.

Três corpetes e um avental
Sete fronhas e um lençol
Afasta, afasta, afasta, afasta ó meu dedal

Três camisas e um enxoval
Que a freguesa deu ao rol.

Deu ao rol...

Meu Deus como é bom morar
Modesto primeiro andar
A contar vindo do céu.

As saudades que eu já tinha
Da minha alegre casinha
Tão modesta quanto eu (quanto eu).

Meu Deus como é bom morar
Modesto primeiro andar
A contar vindo do céu.

O meu quarto é um ninho
E o seu tecto é tão baixinho
Que eu ao ir p'ra me deitar (me deitar).

Abro a porta em tom discreto
Digo sempre senhor teto
Por favor deixe-me entrar.

Instrumental

Vem cá loira agulha tão meiga e tão fina
Vem cá com os teus lábios de açúcar pilé
Dedal não me apanhas sou esperta e ladina
E mais retorcida que as de caroché.

Ai chega, chega, chega, chega ó minha agulha
Afasta, afasta, afasta, afasta ó meu dedal
Brejeira não sejas trifulha
Ó bela vem coser o avental...

Do amor...

Ai chega, chega, chega, chega ó minha agulha
Afasta, afasta, afasta, afasta ó meu dedal
Brejeira não sejas trifulha... oh não...
És a mais bela, fresca agulha em Portugal!

Bem sei que não me amas, por não ser de prata
E que me desprezas, por só ser de cobre
Dedal tu não chores, bem sei que és de lata
Também eu passajo na fralda do pobre.

Ai chega, chega, chega, chega ó minha agulha

Tuna Feminina da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Brejeira não sejas trifulha
Ó bela vem coser o avental...

Do amor...

Ai chega, chega, chega, chega ó minha agulha
Afasta, afasta, afasta, afasta ó meu dedal
Brejeira não sejas trifulha... oh não...
És a mais bela, fresca agulha (*instrumental*) em Portugal!

Medley cinematográfico – composição: Vera Brandão “Berona”



**SENHORA DO MAR
2008**

Senhora do mar
Ante vós, me tendes caída
Quem vem tirar meia da vida e da paz
Desta mesa, desta casa, perdidas?
Amor, qu' é de ti?

Senhora do mar
Ante vós, minha alma está vazia
Quem vem chamar a si o que é meu?
Ó mar alto, traz pr'a mim
Amor meu sem fim (sem fim)

Ai, negras águas, ondas de mágoas
Gelaram-m'o fogo no olhar (Senhora do mar)
Ele não torna a navegar (navegar)
E ninguém vos vê chorar
Senhora do mar

Instrumental

Quem vem tirar meia da vida e da paz
Desta mesa, desta casa, perdidas?
Amor, qu' é de ti?

Ai, negras águas, ondas de mágoas
Gelaram-m'o fogo no olhar
Feridas em sal, rezas em vão
Deixai seu coração
Bater junto a mim

Ai, negras águas, ondas de mágoas
Gelaram-m'o fogo no olhar (Senhora do mar)
Ele não torna a navegar (navegar)
E ninguém vos vê chorar
Senhora do mar.

Letra: Carlos Coelho

Música: Andrej Babic

Música apresentada no Festival da Canção 2008 interpretada por Vânia Fernandes e com o título Negras Águas

**VACA DE FOGO
2013**

Instrumental

À porta daquela igreja
Vai um grande corruptio (2x)
Às voltas de uma coisa velha
Reina grande confusão (2x)

Os putos já fogem dela
Deitam fogo a rebentar(2x)
Soltaram uma vaca em chamas
Com um homem a guiar (2x)

Refrão: São voltas
Ai amor são voltas
Sete voltas
São as voltas da maralha
Ai são voltas
Sete voltas
São as voltas da canalha

No largo daquela igreja
Vive o ser tradicional (2x)

Às voltas de uma coisa velha
E não muda a condição (2x)

Refrão

Instrumental

Refrão:
São voltas
Ai amor são voltas
Sete voltas
São as voltas
São as voltas
São as voltas da canalha.

Letra e música: *Vaca de Fogo*, Madredeus

**ALOSQUE
2014**

Nadie te habrá contado
Que a veces vivo inundado
En decisiones tan vivas
Que beben del ver venir

Si a veces me disconformo
Y parezco vuestro invitado
Nadie os habrá contado
Nada bueno de mi

Passagem

Refrão: A los que luchan sin gritar
A los que se juegan la vida
A los que creen que naufragar
Es cosa de cuatro días
A los que beben para olvidar
A los que saben sin pensar
A los que se van a dormir

Sin pedir perdón...

Instrumental 4x

(bum/bum/bum)
Vengo con la intención
De robarte la atención
De provocarte un sentimiento
Vengo con chispa para dos
Imagínate si yo
No creyera en este invento

Letra e música: *Alosque, La Pegatina*

Ya ves qué llaves llevo
Para abrir sólo una puerta
Ya ves qué llaves llevo
Estoy otra vez en tu cabeza
Ya ves qué llaves llevo
Para curar todas las miserias
Todas las miserias

Refrão: A los que luchan sin gritar
A los que se juegan la vida
A los que creen que naufragar
Es cosa de cuatro días
A los que beben para olvidar
A los que buscan compañía
A los que saben sin pensar
A los que se van a dormir

Sin pedir perdón

Instrumental 4x

Solo pandeiretas

Instrumental 4x

Refrão

**NOSSO FADO
2015**

Ao som de uma guitarra eu canto
Nesta noite de luar
Pelas ruas da cidade
Vivo um sonho de encantar.

Na minha capa preta escondo
Os segredos do meu ser
Corre pelo Douro a mágoa e a saudade
De a ti, Porto, pertencer.

(Instrumental)

Refrão: Não posso fugir ao destino
Razão maior que a vontade
As lágrimas correm no rio
Na Foz o segredo que trago. (2x)

(Instrumental)

O que sente o estudante
No momento da partida
Não enganam os seus olhos
A paixão que os ilumina.

Voltar é o seu desejo
À memória se entrega
Que história a sua...
E o tempo não perdoa...

Não perdoa...

Refrão: Não posso fugir ao destino
Razão maior que a vontade
As lágrimas correm no rio
Na Foz o segredo que trago.
Não posso fugir ao destino
Razão maior que a vontade
As lágrimas correm no rio...
O tempo não perdoa...

Letra: Filipa Rodrigues “Filipa Fadista Pictoris”

Música: Joana Bastos “Sheila Bastos Camionestae” e Catarina Marafona “Missionis Marafona Talentus Instrumentalis”